



Vivências do PIBID: as contribuições para a formação inicial de professores

Leonardo Soares de Araújo¹, Leonardo Nunes de Souza¹, Ludimila Klippel Aguiar²,
Rogerio Antonio Sartori³

¹ Discente da Universidade Federal do Acre, Curso de Licenciatura em Química, Rio Branco, Acre/Brasil,

² Professora da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, Rio Branco, Acre/Brasil, ³ Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre/Brasil, *lonardosoared@gmail.com

Recebido em: 19/11/2018 Aceito em: 19/01/2019 Publicado em: 12/02/2019

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever e relatar as contribuições da realização de uma experiência didática relacionada à utilização de experimentos durante uma feira de ciência. A experiência foi desenvolvida por bolsistas do subprojeto de Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para alunos do 2º ano do ensino médio da escola Maria Moreira da Rocha. As atividades se dividiram entre o encontro dos alunos da escola com os licenciandos e a apresentação dos experimentos na feira. A atividade desenvolvida foi uma experiência gratificante para os bolsistas do PIBID, pois exigiu o desenvolvimento de habilidades como a de mediação necessária ao futuro professor.

Palavras-chave: Experimentos. PIBID. Relato de experiência.

PIBID living: contributions to initial teacher training.

ABSTRACT

The present work aims to describe and report the contributions of the realization of a didactic experience related to the use of experimentation during a school science fair. The experience was developed by scholarship students of Chemistry on the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, Institutional Program of Initial Teaching Scholarships) for 2nd grade high school students at the Maria Moreira da Rocha School. The activities were divided between the students' meeting with the scholarship university students and the presentation of the experiments at the fair. The activity developed was a rewarding experience for the PIBID students, as it required the development of skills such as the mediation needed for a future teacher.

Keywords: Experiments. PIBID. Report of experience.

INTRODUÇÃO

Discussões relacionadas à formação de professores vêm sendo tratadas com grande ênfase tanto no âmbito nacional quanto internacional e, ao realizarmos uma revisão na literatura sobre essa temática, percebe-se claramente que os autores apontam certos desafios a serem vencidos para a melhoria da formação inicial de professores de ciências. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID) vem se firmando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores. Ele surge como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação.

De acordo com Braibante e Wollmann (2010),

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação. (BRAIBANTE, WOLLMANN, 2010, p. 01)

Quando se pensa em educação básica de qualidade, reflete-se sobre a formação dos professores, e um dos desafios que se apresenta é o de formar educadores que estejam capacitados para atuarem no cotidiano da escola, o qual está em constante transformação em virtude dos avanços tecnológicos da sociedade. Portanto, o PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996).

O PIBID, instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência entre estudantes de nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2007) cujos objetivos são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Portaria CAPES nº 260, 30.12.2010).

Busca-se então, não somente a melhoria da formação docente, mas também dos índices de qualidade no ensino das públicas brasileiras. O contato com as escolas e com o cotidiano das salas de aula da educação básica, sem dúvida, permite aos licenciandos maior proximidade com o dia a dia da docência, seus problemas, desafios e, por que não dizer, com as alegrias e recompensas da profissão? O PIBID também contribui para a formação em serviço dos professores supervisores que, além de receberem apoio em suas ações na escola, participam de grupos de estudos na universidade e se engajam em propostas metodológicas inovadoras.

No que diz respeito à área de química, estudos indicam que o Programa tem proporcionado mudanças significativas na postura do professor, experiente ou iniciante (BRAIBANTE, WOLLMANN, 2012; SÁ, 2014). Além disso, o PIBID tem proporcionado mudanças no cotidiano da sala de aula, a partir da implantação de propostas curriculares que diferem daquelas normalmente evidenciadas nos ambientes escolares, algumas vezes reconhecidas como práticas tradicionais de ensino (PINHEIRO, 2012).

A Química, como ciência, consiste de duas partes importantes e inseparáveis: a teoria e a prática. Ao restringir o ensino à uma abordagem estritamente formal, acaba-se por não contemplar as várias possibilidades para tornar a Química mais “palpável” e perde-se a oportunidade de associá-la com avanços tecnológicos que afetam diretamente a sociedade (CHASSOT, 1993). Portanto, o uso de atividades experimentais pode vir a ser o ponto de partida para a compreensão de conceitos e sua relação com as ideias discutidas em sala de aula e no cotidiano dos alunos.

Um espaço recorrente de divulgação científica são as feiras de ciências. Atualmente elas têm assumido um papel importante dentro das escolas no que diz respeito à aprendizagem e ao entendimento das etapas que envolvem a construção do conhecimento científico (GALIAZZI, GONÇALVES, 2004). É de suma importância que as escolas da educação básica adotem eventos dessa natureza para promover uma cultura científica que ajude os alunos na compreensão dos acontecimentos cotidianos e agir com pensamento crítico e autônomo dentro da sociedade em que vive.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo relatar a experiência vivenciada por um bolsista do PIBID/Química da Universidade Federal do Acre

(UFAC), com ações realizadas na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, durante as atividades realizadas na II Feira de Ciências da escola.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por dez estudantes bolsistas do PIBID/Química/UFAC, no mês de setembro de 2018, em atividades realizadas na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, orientados pela professora supervisora da escola que organizou os bolsistas em grupos de alunos. A maioria dos bolsistas teve seu primeiro contato com alunos da educação básica, com cada um deles ficando responsável em orientar um grupo para apresentação dos experimentos na feira. Cada grupo era constituído de cinco alunos da escola.

Para a realização das atividades fez-se necessário um planejamento em encontros prévios dos alunos com os bolsistas, onde foram feitos esclarecimentos a respeito dos experimentos que os alunos deveriam conhecer e compreender para a apresentação durante a feira. O experimento realizado buscou-se utilizar materiais alternativos tais como: balões de festa, papel alumínio utilizado na cozinha, solda cáustica (hidróxido de sódio).

O experimento apresentado pelos alunos consistiu na síntese do gás hidrogênio: os mesmos prepararam uma solução concentrada de hidróxido de sódio em um erlenmeyer; logo em seguida foram colocados pedaços de papel alumínio e, por fim, o balão na boca do erlenmeyer. Coletou-se então o hidrogênio produzido, pela reação do alumínio com o hidróxido. O balão, cheio de hidrogênio, foi colocado em contato com uma chama para demonstrar o poder inflamável do gás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da apresentação de experimentos por dez bolsistas na II Feira de ciência da Escola Maria Moreira da Rocha aos alunos da escola e comunidade foram, de fato positivos. Os alunos corresponderam às expectativas quanto à participação e interação nas atividades que antecederam a realização da feira. Interessante relatar que alguns alunos tiveram certa resistência em interagir, porém à medida que os experimentos mostravam situações novas, os mesmos ficaram mais interessados. A atividade prática promoveu questionamento, despertou curiosidade e tornou o aluno ativo no processo de ensino aprendizagem.

Já para os bolsistas, de início houve um impacto forte, uma vez que era o nosso primeiro contato dos mesmos com alunos do ensino médio, mais precisamente do segundo ano. De início, houve a nossa familiarização com a escola, onde fomos apresentados à sua coordenação, aos funcionários e à professora supervisora, que a partir daquele momento, também iria nos orientar em todas as atividades realizadas. Tudo para mim era novidade.

Cada momento vivido nesta atividade nos trouxe uma experiência única, porque de fato, estávamos tendo uma oportunidade em aprender a lidar com as dificuldades do trabalho docente, bem como ir à busca de metodologias que fossem favoráveis a promover um ensino de química inovador e com qualidade. E desde já, leva-se a certeza de que essa experiência contribuiu para que, ao terminar o curso e em contato com a sala de aula, se possam promover mudanças na educação por meio de metodologias participativas que venham a melhorar o ensino de química nas escolas.

Essa experiência só fez reafirmar o compromisso do PIBID com a educação e mostrar que o papel do mesmo é de suma importância para a formação de professores, uma vez que traz a vivência do ensino para professores em formação. De maneira geral, o presente relato, juntamente com as atividades desenvolvidas na II Feira de Ciências da Escola Maria Moreira, possibilitaram uma oportunidade única de experiência aos bolsistas do PIBID de Química da UFAC, obtendo resultados satisfatórios, uma vez que promoveu um olhar quanto aos desafios do professor em sala de aula e despertou maior interesse pelo magistério.

Além disso, foi possível perceber que as aulas práticas motivam os alunos, estimulam o pensamento crítico e raciocínio, complementam a teoria, bem como permitem uma maior contextualização do ensino.

REFERÊNCIAS

BRAIBANTE, F, E, M; WOLLMANN, M, E. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4. p. 167-172. 2012.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

_____. **Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**, Ijuí: Unijuí, 1993.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em Química. **Química Nova**, v. 27, n. 20, p. 326-331, 2004.

PINHEIRO, P. S. Aumentando o interesse do alunado pela química escolar e implantação da nova proposta curricular mineira: desenvolvimento e resultados de projeto seminal realizado no PIBID-UFSJ. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 173-183, 2012.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 981-1000, 2010.